

SOTAQUE: PROPOSTA CONCEITUAL DA ESTRUTURAÇÃO DE ELEMENTOS MELÓDICOS QUE COMPÕE AS FALAS NAS VARIEDADES REGIONAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Cintia de Souza Dacoregio

*Universidade Federal da Fronteira Sul
cisouda@gmail.com*

Dr. Marcelo Jacó Krug

*Universidade Federal da Fronteira Sul
marcelokrug@uffs.edu.br*

Eixo 08: Linguística, Letras e Arte

RESUMO

Este trabalho pretende estruturar uma proposta teórica para o sotaque considerando as variações melódicas regionais que acompanham as falas das variedades do português brasileiro. A língua portuguesa permite a comunicação por todo território nacional, facilitada por questões históricas compartilhadas e se diferencia por marcadores de tempo e espaço, por variedades geográficas, culturais, econômicas, políticas e biológicas particulares de cada falante. Observa-se que no contexto de pesquisa científica as noções sobre sotaque não são bem delineadas e mantendo-se às margens das acepções teóricas. Diante disso, pretende-se sustentar um espaço teórico próprio para o fenômeno linguístico do sotaque, explicado e justificando sua fundamentação a partir do falante e da localização do mesmo no espaço geográfico e no espaço social de uma comunidade de fala.

Palavras-chave: Sotaque, português brasileiro, sonoridade.

INTRODUÇÃO

Considerando-se as dimensões continentais do Brasil e o português brasileiro falado no país, variações marcantes são observadas nas falas das diferentes regiões e o fenômeno do sotaque é reconhecido amplamente pelos falantes. Porém, mesmo diante desta diversidade, juízos de valor são atribuídos, tanto em relação à supremacia da língua portuguesa sobre as demais línguas praticadas, quanto sobre as variedades faladas do português brasileiro que localizam de qual região é o falante. De acordo com Romaine (1994), em relação ao português brasileiro, não é possível falar uma variedade sem algum sotaque”.

1. Cintia de Souza Dacoregio: graduada em Fonoaudiologia pela Universidade do Vale do Itajaí (1999), Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal da Fronteira Sul (2021) e doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal da Fronteira Sul.

2. Marcelo Jacó Krug: Professor na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Chapecó. Pesquisador e docente do Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL e do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol. Graduação em Letras Português/Alemão pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2001), Mestrado em Linguagem no Contexto Social pela UFRG (2004) e doutorado em Letras/Filologia Românica pela Christian-Albrechts-Universität zu Kiel (Alemanha) (2009).

Cabe neste momento salientar que a noção de sotaque adotada aqui, reconhece além das diferenças léxicas e fonêmicas (já descritas nas variedades do português), diferenças de sonoridades e variações regionais na entonação, na melodia e no ritmo da fala. Acredita-se que é na somatória destas diferenças que se estruturam os sotaques. A língua portuguesa, facilitada por questões históricas compartilhadas, permite uma comunicação por todo território nacional e se diferencia por marcadores de tempo e espaço, por variedades geográficas, culturais, econômicas, políticas e biológicas particulares de cada falante e de cada região do Brasil.

Leva-se em consideração também aspectos melódicos atribuídos às variedades e que se diferenciam da prosódia. De acordo com Dacoregio 2021, o sotaque se diferencia dentro das variedades do português brasileiro podendo ser descrito em um espaço individual, que não se orienta nem pela prosódia e nem pelo dialeto. O sotaque ocupa seu próprio lugar e se soma a toda diferenciação que caracteriza cada variedade do português brasileiro, sendo assim, o sotaque é um elemento a mais que compõe a língua portuguesa falada de Norte a Sul do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

O delineamento desta pesquisa irá contar metodologicamente com uma abordagem qualitativa objetivando conceituar cientificamente e descrever a estruturação dos sotaques no português brasileiro. A coleta e organização do material disponível se dará através de pesquisa bibliográfica explicativa buscando contextualizar e comparar as referências atuais sobre o sotaque, dialetos e variedades da língua portuguesa falada no Brasil.

Esta proposta de pesquisa buscará aprofundar a compreensão da nomenclatura *sotaque* no contexto de falantes da língua portuguesa nas diversas regiões do Brasil, preocupando-se com fatos da realidade e considerando a interação de aspectos extralinguísticos (sociedade, cultura e geografia) com aspectos intralinguísticos (habilidades motoras globais dos falantes e determinantes genéticos individuais).

Nesta pesquisa, pretende-se explicar as razões e as circunstâncias em que a expressão sotaque não tem se estabelecido dentro de parâmetros científicos na linguística e na sociolinguística deixando à margem discussões teóricas que localizam e diferenciam sotaque de dialeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos científicos já publicados provam que a língua não é homogênea e possui uma natureza de característica mutável compondo diferentes formas de uso e distintas maneiras de comunicar. Toda esta variação depende daquele que fala e faz uso da língua, ou seja, o falante, ou melhor, tudo depende de quem fala, com quem fala e de onde fala.

Ser brasileiro, falante de português no Brasil, significa antes de tudo fazer uso de alguma variedade ou de um sotaque de alguma região. De acordo com alguns autores o sotaque se estrutura na existência de formas diferentes de pronunciar os sons de uma determinada língua sendo possível ocorrer variações na forma de entonação, no ritmo da fala e na ênfase dada nas produções evidenciando uma clara oposição com o dialeto, que por sua vez se configura também por meio do léxico, das construções morfossintáticas e semânticas de uma língua (MONTEIRO, 2000; CHAMBERS; TRUDGILL, 1993; HUDSON, 1984).

Milroy (1982), com uma noção psicossocial discute que talvez seja o sotaque o exemplo notável de uma marca social na fala. Bourdieu (1982) complementa esta noção propondo a existência de um “mercado linguístico” em que os fatos da língua possuem valores simbólicos, chamando a atenção para a ideia de que há critérios para a identificação regional ou étnica do falante: os dialetos e os sotaques – que são na prática fenômenos de natureza social, objetos da representação mental do falante.

De acordo com Costa (2017) o sotaque é diretamente influenciado pelo clima e geografia da região em que habita o falante, além disso, também é influenciado pelas adaptações que o aparelho fonador realiza ao acomodar as condições ambientais externas de cada região. Dessa maneira, são considerados fatores constituintes do sotaque as diversas condições naturais como clima, relevo, flora, o tipo de ocupação (urbana ou rural), os hábitos coletivos da comunidade de fala.

Segundo Dacoregio (2021), o sotaque se diferencia de variedade e pode ser descrito em um espaço individual que não se orienta nem, pela prosódia e nem pelo dialeto como é conhecido e muitas vezes citado por estudiosos da área. A sonoridade existente na prosódia não carrega a marca social e cultural como se observa nas sonoridades produzidas nos diferentes sotaques que são marcados pelas características regionais e locais de comunidades de fala. O sotaque ocupa seu próprio lugar e se soma a toda diferenciação que caracteriza cada variedade do português no Brasil, sendo assim, um elemento a mais que compõe a fala.

De acordo com a mesma autora esta sonoridade é composta por elementos culturais/sociais da comunidade de fala, elementos biológicos e individuais do falante e

elementos ambientais relacionados com o clima e relevo de cada região do Brasil. Essa combinação de diferentes elementos compõe sonoridades distintas, que somado à variedade regional do português brasileiro, determinam particularidades típicas que diferenciam a forma dos brasileiros falarem português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos relacionados às sonoridades regionais do português brasileiro ainda são pouquíssimo discutidas sendo que há muito a ser desvendado sobre os elementos que compõem os sotaques. Segundo Dacoregio 2021, a característica melódica nas sonoridades regionais compõe-se de elementos culturais/sociais da comunidade de fala, elementos biológicos e individuais do falante e elementos ambientais relacionados com o clima e o relevo de cada região do Brasil, sendo que esta combinação de diferentes elementos compõe sonoridades distintas, que ao serem somadas às variedades regionais do português brasileiro, determinam particularidades típicas que diferenciam a forma dos brasileiros falarem português em todo território nacional.

Entende-se, portanto, que ao falarmos sobre sotaques do português no Brasil não estamos falando apenas sobre as diversidades das variedades regionais do português. Há uma melodia orquestrada pelo contexto histórico, biológico, geográfico, social e cultural do sujeito falante. Este componente melódico, que faz um acompanhamento da fala, é pano de fundo durante a pronúncia das línguas e funciona como mais um marcador regional que identifica o indivíduo localizando sua região de origem.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Dr. Marcelo Jacó Krug e ao CAPES por favorecer a realização dessa pesquisa

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. (1982). **A Economia das trocas lingüísticas**. São Paulo: Edusp: 1996. Bres, J. (1999). "L'entretien et ses techniques". L'enquête socio/inguistique. L-J. Calvet, L-J. et Dumont, P. Paris: L'Harmattan.

CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P. **Dialectology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

COSTA, Iris Gomes da. A arte do sotaque. **Youtube**. 21 fev. de 2017. 26min e 24s. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=8CFQlgWG9ec>. Acesso em 13 mai. de 2022.

DACOREGIO, C. S.(2021). **As práticas e técnicas de suavização de sotaque no português brasileiro como tentativa de homogeneizar o uso da língua**. UFFS: dissertação de Mestrado.

HUDSON, R. A. **Sociolinguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

MILROY, L. (1982). **Social network an linguistic focusing**. Romaine, S. (ed.) Socio/linguistic Variation in Speech Communities. London: Edward Arnold.

MONTEIRO, J. L. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, 2000.